



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no jantar
oferecido pelo Presidente de Gana, John Agyekum Kufuor**

Gana-Acra, 12 de abril de 2005

Excelentíssimo senhor Mahama, vice-presidente da República de Gana,
Excelentíssimo senhor Líder do Congresso,
Excelentíssimo senhor Presidente do Tribunal Federal,
Senhoras e senhores ministros de Estado, e demais representantes das
comitivas,

Senhoras e senhores membros da Assembléia Nacional,
Membros do corpo diplomático,
Embaixador brasileiro e sua esposa,
Embaixadores acreditados em Gana,
Meus amigos e minhas amigas,

Foi com grande prazer que atendi o convite de Vossa Excelência para
visitar este país, com o qual o Brasil mantém relações históricas e afetivas.

Gana constitui hoje um modelo de democracia política na África.
Admiramos a firme convicção democrática do presidente Kufuor, um defensor
incansável das liberdades civis. Festejamos também os resultados de sua
política econômica que tem permitido índices auspiciosos de crescimento. O
presidente Kufuor tem tido papel relevante na solução de conflitos que ainda
atingem o continente africano.

Caro Presidente,

Brasil e Gana vivem um momento privilegiado de suas relações. Temos
muito o que fazer juntos. A 2ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Gana, em
Brasília, em 2004, estabeleceu um quadro de cooperação amplo e



diversificado. Estamos trabalhando juntos em áreas cruciais do desenvolvimento humano: saúde, recursos energéticos e agricultura. Pretendemos explorar nosso potencial de cooperação no campo da produção de sal, recurso importante para a economia ganense.

A educação é outro tema-chave em nossa agenda bilateral. Estou empenhado em ampliar a concessão de bolsas de estudos para universitários africanos no Brasil. Também quero promover o intercâmbio de professores em nível de pós-graduação. Essas medidas permitirão uma maior aproximação entre as novas gerações de africanos e brasileiros.

As perspectivas no campo comercial são alentadoras. Em pouco tempo, Gana transformou-se no quarto importador de produtos brasileiros na África sub-saária. A balança bilateral de comércio passou de 30 milhões de dólares, em 2002, para 170 milhões de dólares em 2004.

Temos de reconhecer, no entanto, que ela ainda está bastante desequilibrada em favor do meu país. Espero que, junto com nossos empresários, possamos aumentar o fluxo de produtos ganenses para o Brasil. Vamos nos empenhar também para estimular novos investimentos brasileiros em Gana.

Um primeiro passo nessa direção está sendo dado hoje. As relações econômicas entre nossos países receberão novo impulso com a assinatura do Acordo Aéreo, que possibilitará uma linha direta entre nossos países.

Caro Presidente,

Os países em desenvolvimento encontram-se diante de importantes desafios impostos pelos rumos que seguiu a globalização, especialmente nas últimas décadas. Precisamos mudar, com determinação e criatividade, a herança que nos foi legada.

A persistência da fome e da pobreza constitui o maior obstáculo à construção de um futuro digno para nossas sociedades. É preciso erradicar essas chagas. É possível fazê-lo. Para tanto, é necessário que esse objetivo



seja assumido por toda a comunidade mundial. A fome é consequência de perversas estruturas econômicas e sociais. Mas ela deve ser tratada como um problema político.

Fome e pobreza estão na origem de boa parte da violência que nos atinge ou nos ameaça. Um mundo menos desigual será certamente um mundo mais seguro para todos. Por isso, valorizo e agradeço o apoio do Governo de Gana à Ação contra a Fome e a Pobreza que lançamos, que reuniu mais de 50 chefes de Governo em Nova York, no ano passado.

A consecução plena das Metas do Milênio deve ser prioridade da comunidade internacional. Não é tolerável que um mundo capaz de produzir tanta riqueza seja, ao mesmo tempo, o cenário de calamidades como as doenças que devastam continentes. A maioria delas poderia estar controlada com medidas básicas de saneamento, garantia de boa alimentação e distribuição em escala de medicamentos.

Acreditamos no potencial do comércio internacional para assegurar o desenvolvimento equilibrado das nações. Para isso, é necessário que os produtos agrícolas - base de muitas de nossas economias - sejam remunerados em seu justo valor. Não se justificam os pesados subsídios e outras medidas protecionistas praticadas pelos países ricos, que afetam diretamente nossos agricultores.

Senhor Presidente,

A democracia, que valorizamos em nossos países, deve prevalecer também nas relações internacionais. Por isso apoiamos a reforma das Nações Unidas. Para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, a ONU tem de refletir a realidade internacional de hoje, e não a de 1945.

Apoiamos o apelo do secretário-geral Kofi Annan para que as decisões sobre a reforma da ONU e do Conselho de Segurança sejam feitas antes da Cúpula do Milênio. É preciso ampliar o Conselho, incorporando novos países em desenvolvimento, para que ele seja mais democrático, representativo,



legítimo.

O Brasil saúda a decisão tomada pela União Africana em Adis Abeba, sobre a reforma do Conselho de Segurança.

Meu caro Presidente Kufuor,

Nossos países compartilham um importante patrimônio histórico e cultural. Essa herança comum se manifesta na comunidade Tabom, que reúne ex-escravos que retornaram do Brasil a Gana.

Na tarde de hoje, tive a honra de ser recepcionado pelos mais altos dignitários da comunidade. Comoveu-me o sentimento de ligação com o Brasil que ainda guardam seus integrantes, mais de um século após o retorno à terra natal. Esse elo entre o Brasil e Gana está, pois, fundado em vínculos afetivos que não podem ser esquecidos.

Por isso, estou determinado a prosseguir, junto com o seu Governo, nos esforços para a restauração da casa original dos Tabom, no antigo e belo centro histórico de Acra.

A “Brazil House”, restaurada, será um símbolo material da profunda amizade entre o Brasil e Gana, um verdadeiro monumento à memória compartilhada por nossos povos.

Querido Presidente,

Espero muito poder recebê-lo no Brasil ainda este ano e retribuir a excepcional acolhida dispensada pelo Governo e pelo povo de Gana a mim e à minha comitiva.

O símbolo de Gana significa justiça e liberdade. Portanto, meu caro Presidente, nada mais justo do que transformar o slogan “justiça e liberdade” num grande slogan de combate à fome e à miséria no mundo, porque sem justiça e sem liberdade não haverá possibilidade do povo mais pobre do planeta tomar café, almoçar e jantar todos os dias.

O povo pobre do planeta Terra clama por liberdade, por muitas coisas; clama por justiça, clama por democracia. Mas a coisa mais importante é a



definição de que democracia não significa apenas o direito de gritar que está com fome, portanto, democracia significa o direito de comer.

E com justiça e liberdade, com igualdade nas relações internacionais, com respeito aos países pobres do mundo, certamente transformaremos o século XXI no século em que os países pobres do Planeta e os países em desenvolvimento se transformarão em países ricos, garantindo que todos os seres humanos, homens, mulheres e crianças, possam tomar café, almoçar e jantar todos os dias.

Muito obrigado.